



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO CONTROLE DE INFECÇÕES NO AMBIENTE HOSPITALAR

*Stefanne Rosa de Almeida Rêgo*¹

*Jarlan Ted do Nascimento Lima*²

*João Pedro Pio Rodrigues*³

*Anderson de Oliveira Reis*⁴

*Ederson Gonçalves de Carvalho*⁵

*Francisco Lopes Barros*⁶

*Ayrton Santos Maciel*⁷

INTRODUÇÃO: A prevenção e o controle da infecção hospitalar dependem, dentre outras medidas, da conscientização e da motivação do profissional de saúde em desenvolver ações simples e individuais. O Fisioterapeuta, por sua vez, tem como objetivo no controle de infecções, assim como qualquer outro profissional de saúde, evitar a transmissão cruzada de microrganismos cuja transmissão pode ocorrer em falhas no manuseio, na manutenção e limpeza de equipamentos, bem como na técnica incorreta da lavagem das mãos.

OBJETIVOS: Esclarecer medidas adotadas por fisioterapeutas que podem ser utilizadas para favorecer, facilitar e estimular o controle de infecção, viabilizando a prevenção no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA: Foi realizada revisão bibliográfica sobre o tópico, sendo selecionado material oriundo de livros-texto, publicações nacionais e artigos científicos a partir de uma pesquisa na base de dados MEDLINE, LILACS, BIREME e SciELO, englobando trabalhos publicados de 2000 a 2013, utilizando as palavras-chave: controle de infecção, fisioterapia e biossegurança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O profissional fisioterapeuta pode auxiliar no controle da infecção hospitalar através de maneiras simples voltadas para a adequada higienização das mãos; desinfecção e esterilização de equipamentos hospitalares; técnica básica de desinfecção de artigos utilizando germicidas químicos; retirar as luvas imediatamente após o atendimento ao paciente, procurando não circular pelos corredores com as mesmas; levar para o atendimento somente os artigos necessários; enquanto estiver atendendo um paciente, procurar não se retirar do local nem tocar em materiais de outro paciente, caso isto ocorra, as luvas precisarão ser retiradas e as mãos novamente lavadas; quando atender pacientes em isolamento, todo o material, como luvas, máscaras e aventais, deverá ser retirado no próprio local; não utilizar como "rotina" a instilação de soro fisiológico na via aérea durante a aspiração, realizar este procedimento somente quando houver extrema necessidade; desinfetar, com álcool 70%, estetoscópios, termômetros e outros aparelhos utilizados sempre que finalizar o atendimento.

CONCLUSÃO: Verifica-se, então, a importância do fisioterapeuta no controle da infecção hospitalar e de suas ações de forma preventiva para evitar inúmeros problemas, como as infecções cruzadas, visando sempre promover saúde e bem-estar aos usuários do serviço hospitalar, aos profissionais de saúde e demais trabalhadores.

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - UFPI - 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 4 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI - 7 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI.